MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO POR OCASIÃO DO QUINTO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE TERESA DE ÁVILA

Vaticano, 15 de Outubro de 2014.

A Sua Excelência D. Jesus García Burillo
Bispo de Ávila

Amado Irmão!

No dia 28 de Março de 1515 nasceu em Ávila uma menina que, com o tempo, viria a ser conhecida como santa Teresa de Jesus. Na iminência do quinto centenário do seu nascimento, dirijo o meu olhar para aquela cidade para dar graças a Deus pela dádiva desta mulher grandiosa e para encorajar os fiéis da amada diocese de Ávila e todos os espanhóis a conhecerem a história desta fundadora insigne, assim como a ler os seus livros que, juntamente com as suas filhas nos numerosos conventos carmelitas espalhados pelo mundo, continuam a dizer-nos quem e como era Madre Teresa, e o que ela pode ensinar-nos, a nós homens e mulheres de hoje.

Na escola da santa andarilha aprendamos, também nós, a ser peregrinos. A imagem do caminho pode resumir muito bem a lição da sua vida e da sua obra. Teresa entendia a vida como um caminho de perfeição, ao longo do qual Deus conduz o homem, de morada em morada, até chegar a Ele e, ao mesmo tempo, põe-no a caminho dos outros homens. Por qual vereda nos quer levar o Senhor, seguindo os passos de santa Teresa e de mãos dadas com ela? Gostaria de recordar quatro, que me fazem um grande bem: a alegria, a oração, a fraternidade e o seu tempo.

Teresa de Jesus convida as monjas a «caminhar com alegria, servindo» (*Caminho,* 18, 5). A verdadeira santidade é alegria, porque «um santo triste é um triste santo». Antes de ser heróis corajosos, os santos são fruto da graça de Deus aos homens. Cada santo nos mostra uma característica do semblante multiforme de Deus. Em santa Teresa contemplamos o Deus que,

sendo «Majestade soberana e Sabedoria eterna» (*Poesia* 2), se revela próximo e companheiro, e tem prazer de falar com os homens: Deus alegra-se com cada um de nós. E, sentindo o seu amor, na santa brotava uma alegria contagiosa que ela não conseguia dissimular e transmitia ao seu redor. Esta alegria é um caminho que é preciso percorrer durante a vida inteira. Não é instantânea, superficial, tumultuosa. É necessário procurá-la «desde o início» (*Vida,*13, 1). Manifesta o júbilo interior da alma, é humilde e «modesta» (cf. *Fundações,* 12, 1). Ela não pode ser alcançada através do atalho fácil que evita a renúncia, o sofrimento ou a cruz, mas encontra-se mediante o padecimento de dificuldades e dores (cf. *Vida,* 6, 2; 30, 8), contemplando o Crucificado e procurando o Ressuscitado (cf. *Caminho,* 26, 4). Por isso, a alegria de santa Teresa não é egoísta nem auto-referencial. Como o júbilo celeste, ela consiste em «rejubilar com a alegria de todos» (*Caminho,* 30, 5), pondo-se ao serviço dos outros com amor abnegado. Como disse num dos seus mosteiros então em dificuldade, a santa diz-nos também a nós hoje, sobretudo aos jovens: «Não deixeis de caminhar com alegria!» (*Carta* 284, 4). O Evangelho não é um saco de chumbo que arrastamos pesadamente, mas uma fonte de alegria que enche de Deus o coração, impelindo-o a servir os irmãos!

A santa percorreu também o caminho da oração, que ela definia graciosamente como «uma relação de amizade, um encontrar-se frequentemente a sós com quem sabemos que nos ama» (*Vida*, 8, 5). Quando os tempos são «duros», «são necessários amigos fortes de Deus» para sustentar os mais frágeis (*Vida,* 15, 5). Rezar não é um modo de fugir, nem de se colocar dentro de uma bolha, e nem sequer de se isolar, mas de progredir numa amizade que quanto mais cresce, tanto mais põe em contacto com o Senhor, «amigo autêntico» e fiel «companheiro» de viagem, com o qual «tudo pode ser suportado», porque Ele sempre «nos infunde ajuda e coragem, e nunca nos abandona» (*Vida,* 22, 6). Para rezar, «o essencial não é pensar muito, mas amar muito» (*Moradas,* IV, 1, 7), dirigir o olhar para fitar Aquele olha constantemente para nós com amor e nos suporta com paciência (cf. *Caminho,* 26, 3-4). Deus pode atrair as almas a Si através de muitas veredas, mas a oração é o «caminho seguro» (*Caminho,* 21, 5). Deixá-la significa perder-se (cf. *Vida,* 19, 6). Estes conselhos da santa são de actualidade perene! Por conseguinte, ide em frente, ao longo do caminho da oração, com determinação e sem parar, até ao fim! Isto é válido de maneira particular para todos os membros da vida consagrada. Numa cultura do provisório, vivei a fidelidade do «sempre, sempre, sempre» (*Vida,* 1, 4); num mundo sem esperança, mostrai a fecundidade de um «coração apaixonado» (*Poesia* 5); e numa sociedade com tantos ídolos, sede testemunhas de que «só Deus basta!» (*Poesia* 9).

Este caminho, não o podemos percorrer sozinhos, mas juntos. Para a santa reformadora, o percurso da oração passa pela senda da fraternidade no seio da Igreja-mãe. Foi esta a sua resposta providencial, derivada da inspiração divina e da sua intuição feminina, às problemáticas da Igreja e da sociedade da sua época: fundar pequenas comunidades de mulheres que, à imitação do «colégio apostólico», seguissem Cristo vivendo o Evangelho de modo simples e sustentando a Igreja inteira mediante uma vida transformada em oração. «Irmãs, foi para isto que Ele vos reuniu aqui» (*Caminho,* 8, 1), e com a seguinte promessa: «Ele, Jesus Cristo,

permaneceria ao nosso lado» (*Vida,* 32, 11). Que bonita definição da fraternidade na Igreja: caminhar juntamente com Cristo, como irmãos! Com esta finalidade, Teresa de Jesus não nos dá muitas recomendações, mas simplesmente três: amar-se em grande medida uns aos outros, desapegar-se de tudo e verdadeira humildade, a qual, «embora seja por mim mencionada por último, constitui a virtude principal enquanto as abrange todas» (*Caminho,* 4, 4). Nesta época, como eu gostaria de comunidades cristãs mais fraternas, onde se possa percorrer tal itinerário: caminhar na verdade da humildade que nos liberte de nós mesmos, para amar mais e melhor o próximo sobretudo os mais pobres! Não existe nada de mais belo, do que viver e morrer como filhos desta Igreja mãe!

Precisamente porque é mãe de portas abertas, a Igreja está sempre a caminho rumo aos homens, para lhes levar aquela «água viva» (cf. *Jo* 4, 10) que irriga o horto do seu coração sequioso. A santa, escritora e mestra de oração, foi fundadora e ao mesmo tempo missionária pelas estradas da Espanha. A sua experiência mística não a separou do mundo, nem das preocupações das pessoas. Pelo contrário, incutiu-lhe impulso e coragem renovados para os afazeres e tarefas de cada dia, dado que «o Senhor se encontra até no meio dos tachos» (*Fundações,* 5, 8). Ela vivia as dificuldades da sua época — muito complicada — sem ceder à tentação do queixume amargo mas, ao contrário, aceitando-as na fé como uma oportunidade para dar mais um passo ao longo do caminho. Pois «para Deus cada momento é bom, quando Ele deseja conceder grandes graças àqueles que O servem» (*Fundações,* 4, 5). Hoje, Teresa diz-nos: reza mais para entenderes bem o que acontece ao teu redor e, assim, para agires melhor. A oração derrota o pessimismo e gera boas iniciativas (cf. *Moradas,* VII,4, 6). Nisto consiste o realismo teresiano, que exige obras e não emoções, amor e não sonhos; o realismo do amor humilde diante de um ascetismo ofegante! Às vezes, a santa abrevia as suas cartas amáveis, dizendo: «Estamos a caminho!» (*Carta* 469, 7.9), como expressão da urgência de continuar até ao fim a tarefa encetada. Quando o mundo arde, não se pode perder tempo em questões de pouca importância. Gostaria que contagiasse todos, esta santa pressa de sair para percorrer os caminhos do nosso tempo, com o Evangelho na mão e com o Espírito no coração!

«Chegou a hora de caminhar!» (Ana de São Bartolomeu, *Últimas obras na vida de santa Teresa*). Estas palavras de santa Teresa de Ávila, pronunciadas em ponto de morte, constituem a síntese de toda a sua vida e hoje tornam-se para nós, principalmente para a família carmelita, para os seus concidadãos de Ávila e para todos os espanhóis, uma herança inestimável, que deve ser conservada e enriquecida.

Estimado Irmão, mediante a minha saudação cordial, digo a todos: «Chegou a hora de caminhar, procedendo ao longo das estradas da alegria, da oração e da fraternidade, do tempo vivido como graça! Percorramos os caminhos da vida, de mãos dadas com santa Teresa. Os seus passos conduzem-nos sempre para Jesus.

Peço-vos, por favor, que rezeis por mim, porque preciso das vossas orações. Que Jesus vos

abençoe e a Virgem Maria vos proteja!

Fraternalmente,

FRANCISCO

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana